

# Um Novo Amanhecer

1º de janeiro de 2018.

Queridos buscadores,

Feliz Ano Novo de 2018!

Há algo sobre o amanhecer de hoje. Algo sobre a forma como o sol do Ano Novo se lança sobre a terra, criando rios de ouro líquido. Algo sobre esta paleta de cores que os artistas celestiais generosamente deixaram no alto dos céus: vermelho, rosa, um toque de roxo, mais dourado. Talvez no seu pedaço do mundo você tenha visto nuvens – grandes, macias, fofinhas, iluminadas por dentro e desfilando calmamente sobre a deidade da manhã. Ou talvez você tenha observado uma neblina suave vagando por aqui e acolá, brincando de esconde-esconde com o sol.

Quando vejo o nascer do sol no primeiro dia do Ano Novo penso em meu Guru, Gurumayi Chidvilasananda. Imagino que você percebe como, ao olhar para o céu iluminado pela luz do sol – com isto quero dizer, quando você *realmente* entende, quando você deixa o calor aquecer sua pele e esta variedade de cores doura sua visão –, tudo se acalma. Tudo no mundo parece certo. Você pode respirar novamente.

Este sentimento – de repouso interior, de equilíbrio no meio ambiente – é um que eu imediatamente associo a Gurumayi. É um sentimento, uma percepção de que a presença de Gurumayi, a graça de Gurumayi e os ensinamentos de Gurumayi continuamente retornam para mim.

Então, quando olho para o brilho alaranjado do céu da manhã, sobretudo em um dia tão especial como este, vejo um vasto manto colorido nas cores

alaranjadas. Imagino o sorriso de Gurumayi, como seus olhos o percebem, como ele comunica conhecimento, entendimento, amor. Ouço o riso de Gurumayi. Me lembro de momentos pequenos, delicados, colecionados em minha mente como um mosaico: o jeito que Gurumayi segurou a mão de um devoto que viera para o *darshan*, a gentileza e o cuidado desta ação, tão palpável, tão surpreendente, que tenho até dificuldade em fazer justiça a isso agora; a forma como Gurumayi ofereceu pétalas de rosas a Bade Baba algumas semanas atrás, em um movimento longo e contínuo fazendo jorrar uma cascata de flores sobre suas *padukas*; a maneira com que ela uma vez confortou um gato que estava com medo de subir as escadas. Gurumayi embalou o gato em seus braços e sussurrou, com uma voz suave: “Está tudo bem. Está tudo bem”.

Fico olhando o céu, meu coração prestes a se fundir completamente, e uma parte de mim compreende: se eu prestar atenção, qualquer um dos ensinamentos de Gurumayi – em qualquer uma de suas palavras, expressões, ou ações – poderá fazer surgir o meu próprio nascer do sol.

É como diz Jnaneshvar Maharaj, o amado santo-poeta do século XIII, de Maharashtra, Índia, em seu comentário sobre a *Bhagavad-gita*:

Onde quer que o sol viaje em seu caminho, o universo torna-se luz.<sup>1</sup>

Hoje pela manhã, no satsang *Uma Doce Surpresa*, recebemos a Mensagem de Gurumayi para 2018. Este é o ensinamento de Gurumayi para o novo ano. É sabedoria para ser trabalhada por nós, uma lente pela qual possamos melhor entender nosso lugar nesse mundo e, em última análise, uma expressão da ilimitada compaixão do Guru por cada um de nós – de seus votos para que encontremos as respostas, a realização, a profunda serenidade pela qual todos ansiamos.

Cresci no caminho de Siddha Yoga e a cada janeiro, toda a minha família junta, ouvíamos a mensagem de Gurumayi para aquele ano. Ainda me

lembro da suspeita furtiva que eu tinha quando ainda era criança: de que a Mensagem de Gurumayi era só para mim. Sim, embora *tecnicamente* eu soubesse que a Mensagem era para todos igualmente, de alguma forma também era só para mim, feita sob medida, uma nota de amor diretamente do coração de Gurumayi para o meu coração. Suas palavras eram as palavras às quais eu recorria ao longo do ano, que eu anotava no meu diário, eram as palavras às quais me apegava quando me sentia triste ou com as quais eu ficava exultante quando estava feliz. E assim tem sido ao longo dos anos. A Mensagem de Gurumayi sempre se aplica às situações em que me encontro. A Mensagem de Gurumayi sempre proporciona orientação. Ela sempre me dá conforto e me ajuda a crescer.

Talvez o que eu mais ame na Mensagem de Gurumayi – se é que é possível ser específica – é que quando a praticamos, quando lhe permitimos que se misture ao ritmo de nossas vidas e nos dê instruções, ela nos traz de volta a nós mesmos. Infalivelmente o faz. Muitos de nós expressamos um desejo no Ano Novo para um novo começo. Queremos renovar nosso espírito; queremos traçar um novo curso ou tentar de novo alguma coisa que não fomos capazes de realizar antes. No entanto, quando de fato nos dispomos a fazer isso, talvez não saibamos por onde começar. Podemos pensar que, pelo fato de nosso objetivo pairar em algum lugar fora da nossa percepção imediata, devemos nos afastar de nós mesmos para alcançá-lo.

A Mensagem de Gurumayi nos remete de volta para a sabedoria, a bondade e a divindade que residem aqui mesmo, dentro de nós. De fato, nos renovamos quando fazemos da Mensagem de Gurumayi uma parte de nossas vidas; esta tem sido minha experiência ano após ano. Mas no caso, renovarmo-nos significa nos observarmos com um olhar renovado, assumir uma nova perspectiva sobre o que somos capazes de fazer e de dar – e então fazer as mudanças que precisamos fazer, de forma resoluta.

Assim, ao receber a Mensagem de Gurumayi para 2018 – ao você aceitar este presente de valor imensurável – eu o encorajo, em primeiro lugar, a

*estar* com a Mensagem. Fique com ela. Permita que a Mensagem crie um lar em seu coração; permita que ela assuma residência dentro de si. Siga a Mensagem aonde quer que ela lhe leve. Observe o que ela lhe ensina sobre você mesmo, que música ela canta e que ritmo ela toca. Sinto que se você olhar bem de perto, se ouvir com atenção, possivelmente você o encontrará: o sol nascendo dentro de si mesmo.

Recentemente Gurumayi compartilhou comigo que existe uma conexão entre o ano 2018 e o infinito. Talvez você já tenha percebido um indício desta conexão. Caso ainda não... Acredito que chegará até você. Continue olhando para o número 2018. ☺

Amo esta ideia – que 2018 é infinito, que em seus desdobramentos ele contém infinitas possibilidades; que não importa quais sejam nossas circunstâncias ou o que o ano traga, sempre existe recurso dentro de nós, sempre existe a possibilidade de progresso e boa-vontade. O *infinito* também é, para mim, um perfeito descritor da Mensagem de Gurumayi. A Mensagem tem uma profundidade interminável e um poder incalculável. Quanto mais a estudamos, mais a desvendamos e experienciamos; mais vemos a nós mesmos verdadeiramente como somos.

E ao fazermos isso, o site do caminho de Siddha Yoga está aqui para nós, um apoio inestimável em nosso estudo e assimilação da Mensagem. Já fomos convidados para receber o *darshan* da Arte da Mensagem de Gurumayi no site. E, começando na 5ª feira, 4 de janeiro, até a 4ª feira, 28 de fevereiro, poderemos ouvir a transmissão de *Uma Doce Surpresa 2018*. Anteriormente falei sobre reservar um tempo para estar com a Mensagem – bem, que maneira melhor de fazer isso? Vamos entrar no calor, na luz e na cor da Mensagem, repetidas vezes. Vamos submergir na música da Mensagem até reconhecemos a melodia de seu som como pertencente a nós mesmos.

Este mês, no caminho de Siddha Yoga, também estaremos prestando homenagem em duas ocasiões importantes. No dia 7 de janeiro comemoraremos o 46º aniversário quando Baba Muktananda estabeleceu a *Shri Guru Gita* como o texto para *svadhyaya* matinal na Programação Diária do Ashram. No dia 14 de janeiro celebraremos Makara Sankranti. Este é o dia em que o sol começa sua *uttarayana*, sua jornada para o norte, trazendo consigo a estação mais luminosa. Gosto de pensar em Makara Sankranti como a ilustração do céu para a nossa *sadhana* nos meses vindouros. “Onde quer que o sol viaje em seu caminho, o universo torna-se luz.” Estas palavras primorosas de Jnaneshvar Maharaj me vêm à mente mais uma vez.

Sem sombra de dúvida temos muito pelo que ansiar este mês e este ano. E, ao seguirmos adiante, ao caminharmos a passos largos, com energia e agilidade pelo ano de 2018, vamos sempre nos lembrar de como começamos. Começamos com a graça – reconhecendo a graça e invocando-a. Começamos com auspiciosidade. Começamos da melhor maneira possível: começamos com amor.

Que possamos experienciar infinitude nos momentos finitos de 2018. Que possamos nos lembrar da graça de Shri Guru com cada novo alvorecer que este ano traz.

Cordialmente,

Eesha Sardesai

Estudante de Siddha Yoga

<sup>1</sup> *Jnaneshvari*, 6.86; versão em inglês por Swami Kripananda, *Jnaneshwar's Gita* (South Fallsburg, NY: SYDA Foundation, 1999), p. 70.